

Os segredos do
pássaro



Os segredos do pássaro

Gabriel Fernandes Pedroza de Souza
Júlia Fernanda Santos de Meneses
Júlia Rodrigues Barroso de Carvalho
Lara Caroline Oliveira da Silva
Yan Gabriel Guimarães
Maria Raquel Gomes Maia Pires



Os segredos do pássaro

SUMÁRIO

Apresentação	Página 4
Aos 8	Página 5
Ilustração 1	Página 6
Aos 17 e 18	Página 7
Ilustração 2	Página 8
Aos 28 e 37	Página 9
Ilustração 3	Página 10
Aos 48 e 49	Página 11
Ilustração 4	Página 12
Aos 50 e 52	Página 13
Ilustração 5	Página 14



Os segredos do pássaro

O livro "Os segredos do pássaro" traz uma série de cartas escritas sob a visão dos personagens do livro "O peso do pássaro morto" sobre os episódios mais marcantes relatados nele.

Esse livro é um trabalho da disciplina de Vivências Integradoras 4, do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, a qual busca inserir os alunos nos cenários de prática da saúde, mas além disso, busca desenvolver as habilidades éticas e bioéticas e de processo de trabalho do estudante.

Surgiu a partir da leitura do livro proposto pela professora, chamado "O peso do pássaro morto", de Aline Bei, que nos traz diversas reflexões através da escrita de uma personagem, mulher, que não tem nome, mas que tem vivências iguais a de diversas outras mulheres por todo o mundo.

O objetivo desse livro é contrapor o imediatismo das vivências, que são sensações momentâneas e passageiras, e trazer o leitor uma experiência que faça com que ele tenha curiosidade em ler o livro que nos serviu de inspiração. Cada carta foi escrita por um aluno, cada qual com um contexto de escrita e com os seus próprios sentimentos, com o objetivo de trazer as nossas sensações para a nossa escrita.

O processo de leitura do livro "O peso do pássaro morto" foi pesado, sentimental, triste, curioso, excelente. Cada estudante reagiu de uma forma diferente, alguns sentiram ódio, outros tristeza, alguns riram e outros choraram, sendo uma experiência muito diversa e única de cada um. A construção do título foi conjunta, tendo relação com um dos elementos mais marcantes do livro inspirador, o pássaro, que aparece nas diversas fases de vida da personagem principal e as ilustrações foram construídas com elementos do site *Canva*, tentamos utilizar ilustrações que se parecessem com desenhos e cada carta tem a sua própria imagem relacionada ao conteúdo que foi escrito.

Nesse livro, o leitor encontra a visão dos personagens marcantes do livro inspiração, com a tentativa de passar o que eles sentiram vendo a personagem a cada ano que o outro livro relata. Esperamos que sinta a mesma conexão que nós, escritores das cartas, sentimos e que desperte a curiosidade para ler "O peso do pássaro morto".

Obrigada.



Aos 8

são José dos campos, 8 de setembro de 1978

borboletinha,

desculpa por eu ter sumido sem avisar, eu não pensei que isso aconteceria! nós não estamos mais juntas todos os dias agora, mas como você mesma me contou através dos seus pensamentos, nós podemos escrever cartas e pedir para que os passarinhos levem de uma para a outra, acho que eles vão ser bonzinhos e nos ajudar porque sabem que não conseguimos viver sem nossas conversinhas.

aqui onde eu tô, têm tanta borboleta, você não gostaria porque é muito medrosinha, mas é tão bonito que acho que você acabaria se acostumando!! a minha preferida é uma borboleta azul igual ao céu, ela ama chegar muito perto de mim, então acabei apelidando ela de você, já que somos muito amigas também! ah, o seu luís também chegou aqui esses dias, ele é realmente muito legal e muito enrugado, mas aqui ele não precisa da coisa verde que você disse que ele usava, mas ele virou amiguinho de uma borboletinha verde, acho que é a mesma coisa né?

agora tenho que ir, você sabia que aqui também tem escola? essa é a parte mais chata de todas, não gosto disso porque você não tá aqui, mas tudo bem, tem a minha borboleta azul para me acompanhar!!!

loquinho te mando outra carta, não se esqueça de mim.

sua melhor amiga, carla



Aos 17 e 18

São José dos Campos, 31 de dezembro de 1988 para 1989

Oi, você nem deve lembrar de mim, mas eu jamais consegui te esquecer! Me chamo Rodolfo e estava no show de rock ano passado, a qual encontrei você e uma amiga, na época eu era cabeludo, porém, hoje já cortei aquela cabeleira!

Aquela noite, aquela banda, aquela energia, ficarão pra sempre em minha cabeça, sou recepcionista de hospital e ao dar sua entrada consegui me lembrar de cada emoção que senti naquele dia. Infelizmente não conseguimos ter um diálogo naquela noite e passou tanto tempo que você já está tendo seu filho, o qual desejo o melhor desse mundo, que tenha muita saúde e seja muito feliz, assim como nós fomos aquele dia!

Sei que a vida andou, acredito que essa gravidez pode ter mudado completamente sua mente, mas torço pra que aquela alegria e aquele brilho no olhar que me encantou tanto, ainda estejam presente e espero muito que tenha todo suporte familiar necessário pra criar um filho. Saiba que o que eu puder ajudar estarei aqui, como disse trabalho no hospital, então qualquer urgência pode me procurar por aqui que farei o possível pra agilizar tudo pra você!

Com carinho, Rodolfo



Aos 28 e 37

Duro Preto, 25 de julho de 1998/2008

Minha Mãe,

Espero que esta carta a encontre bem e saudável. Escrevo para lhe dar notícias minhas e também tenho algumas palavras que há muito guardo e gostaria de compartilhar com você. Sei que já faz algum tempo desde a última vez que tivemos um diálogo, mas preciso encontrar respostas para uma vida de dúvidas que tenho carregado e que me pesa a alma.

Me encontro com o coração apertado e as mãos trêmulas ao lhe escrever, pois há tempos me assombram reflexões sobre os vazios que ficaram entre nós ao longo dos anos. Ultimamente me pergunto se realmente sei quem você é. Às vezes, sinto que há coisas que você não me conta, assim como há coisas que eu não consigo contar a você.

Mas preciso lhe dizer como sofri com o pensamento de que você nunca quis ser minha mãe. Você sempre se isolou e foi inacessível. Desde o acontecimento com os passarinhos senti que passou a me olhar ainda mais friamente. Me perguntei muitas vezes se a história sobre meu pai era verdade, ou você também se afastou dele.

Aqui longe, tenho sentido a necessidade de resgatar quem eu sou. Gostaria de preencher essas lacunas que faltam na minha história. Me questiono muito se encontrar essas respostas nos conectariam mais, sinto que você também precisou e precisa de um apoio que nunca veio ou para o qual nunca se abriu.

De alguma forma, precisamos compartilhar esse fardo que a vida nos impõe, o peso das palavras não ditas. Como elas parecem nos escapar quando estamos frente a frente, talvez essa carta seja uma maneira de você me entender. Aguardo por uma visita sua.

Com esperanças, seu filho.



Aos 48 e 49

Nova Casa, 25 de dezembro de 2019

Oi, a quanto tempo. Você continua a mesma de sempre, tão teimosa, lutando contra si mesma, em uma competição que no final todo mundo perde.

Naquele dia, naquela mesa, que mais parecia um abismo entre vocês, vazio e profundo, que sempre esteve lá e foi crescendo enquanto vocês o ignoravam.

Esse abismo não dá mais pra tapar, é fundo demais, mas também não dá pra fugir, senão ele acaba te engolindo. O tempo passa e se perde nele,

enquanto ele cresce e engole sonhos, planos e o que mais tiver no meio.

A companhia é algo curioso, ao mesmo tempo que ela te causa um desconforto, uma angústia, ela também traz calma, paz, e tudo depende de qual companhia estamos falando.

Espero que esteja mais feliz, que tenha encontrado paz no seu novo lar. Lar é a gente quem faz, por tantos anos foi só um lugar pra comer, dormir e assistir tv, no final era casa sim, só você não viu, porque estava ocupada demais tentando manter guardadas todas essas memórias que ocupam tanto espaço.

No final, você sempre esteve em casa, e nunca deixou de ser aquela mesma garotinha, que perdeu a melhor amiga que tinha medo de borboletas (é, fiquei sabendo disso também), e acabou criando medo do mundo.

Deusinho, do Seu Luís



Aos 50 e 52

Nova Casa, 11 de abril de 2022

*Correr como o vento,
Te trazer brisa e conforto,
Estar sempre ao seu redor,
Te acompanhar em todos os lugares,
Que saudade daquele dia,
O dia em que eu te encontrei em algum lugar,
Lugar esse chamado de Minas Gerais,
Nos seus olhos encontrei compaixão e carinho,
Acho que foi paixão à primeira vista,
Saudade do seu apartamento que só tinha lugar para nós dois,
De quando a gente deitava no sofá e não via a hora passar,
Te ver era o melhor evento do meu dia,
Queria ter te encontrado antes,
Queria que você tivesse me encontrado antes,
Eu te amo mais que tudo,
Sei que a gente vai se encontrar de novo,
Quem sabe em algum outro posto de gasolina da vida,
Até lá quero que você cuide bem das flores do seu jardim,
Não deixe de ir à feira aos domingos,
Cuide da nossa casa,
E jamais se esqueça de ser livre,
Livre como o vento,*

Do seu querido Vento





Os segredos do passaro

O livro "Os segredos do pássaro" traz uma série de cartas escritas sob a visão dos personagens do livro "O peso do pássaro morto" sobre os episódios mais marcantes relatados nele.

"Aquele noite, aquela banda, aquela energia, ficarão pra sempre em minha cabeça [...]."

"Me encontro com o coração apertado e as mãos trêmulas ao lhe escrever [...]."

"Esse abismo não dá mais pra tapar, é fundo demais, mas também não dá pra fugir, senão ele acaba te engolindo."

"Nos seus olhos encontrei compaixão e carinho,
Acho que foi paixão à primeira vista [...]."

